



EDITORIAL

## TRADUÇÃO E LINGUAGEM: ALGUMAS QUESTÕES EM JOGO

Ana Helena Rossi<sup>1</sup>

*Universidade de Brasília (UnB), Brasil*

anahrossi@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v4i1.35541>

É com enorme prazer que ofertamos ao público o v. 4, n. 1 da revista **caleidoscópico: literatura e tradução**, número especial por diversas razões. Nesse ano de 2020, marcado por uma pandemia mundial, muitos dos nossos rituais acabaram por sofrer (algumas) drásticas alterações, o que nos permite trazer à luz do dia a razão pelo atraso da publicação desse número da revista. Muitos foram os desafios para todos, e sabemos que seguimos na caminhada orvalhada pelas diversas dimensões da linguagem, cuja plasticidade e versatilidade são infinitas. Não se concebe falar de tradução sem falar de língua, de linguagem, de variações e de níveis semânticos. Portanto, para nós, “linguagem” é o termo que sistematiza os desafios postos para todx e qualquer tradutor(a) que trabalha nessa área. Assim, acolhemos todas as operações de linguagem que dizem respeito à tradução. Ao pensar em uma pintura, referimo-nos à tinta, cores, perspectiva, movimentos artísticos. Quando pensamos e problematizamos a questão da tradução, referimo-nos à linguagem que, em seus infinitos matizes, cobrem todo o espectro da reflexão humana.

Logo, nesse número, o fio será tecido, literalmente, a partir da linguagem. Com a linguagem escrevemos poesia, prosa, e elaboramos também toda tipologia textual. Com a linguagem construímos (e destruímos) mundos, construímos (e destruímos) cosmovisões. Por meio da linguagem, estabelece-se comunicação, constroem-se disciplinas científicas, e avaliam-se produções artísticas. Daí a importância de trazer a linguagem em cena, como essa tecedura, ou melhor dizendo, essa tecelagem elaborada no âmago do texto. Na tradução, também fazemos essa tecedura. Como já anunciado, o objetivo principal da revista **caleidoscópico: literatura e tradução** é identificar como ocorre essa tecedura a partir das várias

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. Ana Helena Rossi. Editora-chefe da revista **caleidoscópico: literatura e tradução**. Atua no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) do Instituto de Letras, e nos Programas de pós-graduação POSTRAD e POSLIT da Universidade de Brasília.



abordagens existentes no âmbito dos Estudos da Tradução em suas interseções infinitas com outras áreas do conhecimento. Deixemos a linguagem se mostrar em todo o seu esplendor. Tal é o fio condutor desse número da revista **caleidoscópio: literatura e tradução**.

A seção **Artes** acolhe o poema “Carolina Maria de Jesus”, proposto por Cristóvão José dos Santos Júnior, que nos conecta à nossa História (com H maiúsculo) recente e menos recente. Carolina Maria de Jesus, mulher, negra e favelada, também era literata, e recebe essa homenagem poética, cuja estrutura lembra algumas das formas presentes nos anagramas de Guillaume Apollinaire, como também da poesia concreta brasileira.

A prosa de Dayane Campos da Cunha Moura também compõe a seção **Artes** com o texto “Explicação”, onde a personagem feminina perde-se e encontra-se por meio de questionamentos de tipo existencial, tecendo assim uma posição no mundo que a fortalecem para a tomada de decisão.

Por outro lado, a problemática do racismo e da inclusão social constitui o tema do poema “Uiraúna Gûyrauna”, de Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges, no qual fazendo referências a versos de poetas brasileiros clássicos, ele subverte a narrativa, e traz ao público algumas das questões prementes da sociedade brasileira.

Na seção **Artigos**, o artigo intitulado “O gênero *meme* produzido como narrativa multissemiótica a partir da triangulação entre diferentes gêneros do discurso” entrelaça a reflexão sobre a linguagem tendo em vista sua profunda plasticidade, assim como a questão da tradução semiótica que, lidando justamente com diversos tipos de linguagem (som, imagem, texto), coloca em cena o gênero *meme* como complexos articuladores da capacidade leitora.

A questão da linguagem encontra-se também discutida no artigo “A tradução cultural em *Uma vida em segredo*” que, a partir da análise comparativa da tradução do romance supracitado de Autran Dourado questiona e (re)dimensiona as diferentes estratégias em jogo que possibilitam a tradução dos aspectos culturais contidos no texto de partida. Revisitando vários autores dos Estudos da Tradução, o artigo conclui que é preciso ter em mente a diversidade de estratégias possíveis para dar conta dos elementos culturais presentes no referido romance.

Essa questão cultural é abordada em sua grande complexidade no artigo “Os sujeitos entre línguas, culturas e corpos: a tradução como experiência de ser entre”



que analisa, colocando em cena vários exemplos históricos de grande atualidade, a situação da tradução como deslocamentos de corpos em uma fronteira de ser entre, assim como situações históricas de tensão, tal como no caso dos exilados.

Na sequência, o artigo intitulado “Práticas Tradutórias como práticas de si: migração e hos(ti)pitalidade” traz uma interessante discussão sobre como, de fato, migrações constituem inserções em outras línguas-culturas diferente da materna, construindo um complexo diálogo com o conceito de hospitalidade/hostilidade/hos(ti)pitalidade, tal como apresentado por Jacques Derrida.

Por fim, a tradução audiodescritiva também propõe um artigo intitulado “Audiodescrição no futebol: uma análise comparativa entre as locuções radiofônica e televisiva no jogo Vitória X Ceará” onde se identificam as lacunas para discutir a falta de acessibilidade na transmissão, o que pode ser suprido pela audiodescrição.

A seção **Tradução** traz para a língua portuguesa do Brasil a tradução d’*O sutra do coração*, proposta por Bruno Carlucci. Texto sagrado, de autoria desconhecida, ele pertence ao cânone budista, e que, conjuntamente com outros textos, deu origem ao budismo. Trata-se de um diálogo em sânscrito entre Avalokiteshvara e Shariputra a respeito da natureza última dos fenômenos percebidos pelos cinco agregados da existência humana. O projeto de tradução dá-se a partir de uma metodologia que utiliza várias traduções em diferentes línguas.

Essa seção de **Tradução** também acolhe o conto em língua espanhola “Ossos e pelo”, da autora colombiana Pilar Quintana, tradução proposta por Ángela Cuarta, e revista por Júlia Dantas, que narra, em primeira pessoa, a experiência de uma mulher viajante que percorre a selva da região do Oceano Pacífico para conhecer uma onça presa dentro de uma jaula. Com o passar do tempo, ela e outro voluntário foram “tomados” pela força do ambiente selvagem. O projeto de tradução buscou dar visibilidade à produção da escritora colombiana, assim como reproduzir o estilo do texto original levando-se em conta a especificidade do vocabulário relativo à geografia e à fauna da região, além de questões culturais em jogo.

A seção **Tradução** também acolhe a tradução proposta por Rafael Costa Mendes e Mattia Delmondo, de um conto em língua italiana do romancista Alberto Moravia, publicado inicialmente em 15 de setembro de 1929, texto esse que narra a existência mundana e entediante do personagem Matteo, representante da burguesia italiana durante o fascismo. A aparição da Virgem Maria situa o texto



entre o real e o mágico. O objetivo do projeto de tradução é uma atualização do texto original.

“Entre a Gente” é um poema em língua inglesa de Audre Lorde, poeta afro-caribenha estadunidense, que coloca em cena a genealogia mitológica que reflete as vidas de mulheres negras lésbicas. Traduzido por Rafael de Arruda Sobral, o projeto de tradução insere-se dentro de encruzilhadas poéticas ancestrais, recriando saberes ancestrais tanto genealógicos quanto mitológicos, que são reconstruídos em português do Brasil.

Enfim, “Um conto escolar”, de M.R. James é um texto em língua inglesa do autor e medievalista inglês que muito publicou contos a respeito de histórias de fantasma. O texto, contado por duas vozes distintas, tem uma estrutura de *mise en abyme*. Assim, traduzido por Cílio Lindemberg de Araújo Santos, a tradução reconstrói tal estrutura para os leitores em língua portuguesa.

A seção **Resenhas** traz ao público-leitor a resenha de tradução da obra *Compêndio de psicanálise e outros Escritos Inacabados* de Sigmund Freud, traduzida por Pedro Heliodoro Tavares. A resenha, muito completa, é de autoria de Elisângela Dagostini e de Willian Henrique Cândido Moura. Iniciando com o percurso acadêmico do tradutor, os dois autores da resenha situam a importância do texto de Sigmund Freud no mercado editorial brasileiro, importância essa que tem a ver com o completo trabalho de análise das traduções feitas metodicamente pelo tradutor tanto em língua portuguesa como em outras línguas, além de apresentar um paratexto rico em elementos diversos que situam a obra traduzida para o leitor de língua portuguesa.

Assim, é com muito prazer que ofertamos esse número da revista **caleidoscópio: literatura e tradução**, que tem o frescor das coisas novas e dos desafios que temos pela frente.

Boa leitura!